



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

18012 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

A disciplina Escolar Biologia no contexto histórico Maranhense (1893-1916)

Fabiana de Araujo Leite - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Clara Virginia Vieira Carvalho Oliveira Marques - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## **A DISCIPLINA ESCOLAR BIOLOGIA NO CONTEXTO HISTÓRICO MARANHENSE (1893-1916)**

### **1 INTRODUÇÃO**

Os estudos sobre História das Disciplinas Escolares (HDE) se debruçam em aspectos relacionados a criação, função, influências e finalidades das disciplinas implementadas no contexto escolar (Chervel, 1990). Essa área recai sobre enfoques analíticos de fontes documentais produzidas na escola ou para a escola, proporcionando discussões sobre as disciplinas escolares (Chervel, 1990).

Para Goodson (2018, p.138) as disciplinas escolares não são “entidades monolíticas e sim amálgamas de subgrupos e tradições” que de certa forma são influenciadas por conflitos e disputas que apontam que conteúdo, métodos e metas que podem ou não ser permitido.

No Brasil, no que diz respeito a constituição da Disciplina Escolar História Natural e Biologia, cabe destacar as diversas mudanças que as permeiam o percurso histórico nacional. A disciplina escolar História Natural esteve presente no currículo brasileiro, em todo período imperial a início do século XX, constituída pelos conteúdos de Zoologia, Botânica, Geologia e Mineralogia. Na metade do século XX, sob as influências das ciências de referências, do surgimento das leis educacionais e outros fatores levou a transformações nos conteúdos da área de história natural passando a ser chamada Biologia (Selles; Ferreira, 2005;

Marandino; Selles; Ferreira, 2009).

Nesse contexto, o desenvolvimento dessa investigação inclinou-se para a seguinte indagação: Como se deu a inclusão da disciplina escolar História Natural/Biologia no Ensino Secundário do Liceu Maranhense? Ressalta-se que esse artigo é um recorte de pesquisa de mestrado em andamento que tem por objetivo investigar o percurso da disciplina escolar História Natural/Biologia no currículo do Colégio Liceu Maranhense no período de 1893 a 1916, identificando o percurso e o processo de mudanças dessa disciplina, com intuito de contribuir com a história da educação maranhense.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Concepções sobre a História das Disciplinas Escolares**

As investigações relacionadas à HDE, Chervel (1990) apontam que as pesquisas sobre esse campo eram negligenciadas, porém, por meio da divulgação das primeiras pesquisas percebeu-se a notória importância de esclarecer sobre a noção do que seja uma disciplina escolar e suas finalidades.

Em relação ao significado de disciplina escolar Chervel (1990, p.178) é enfático, em afirmar que ela significa “[...] tudo que se ensina e ponto final”. No que diz respeito aos constituintes de uma disciplina escolar, Chervel (1990) entende que são o ensino expositivo, os exercícios, as atividades práticas que provocam motivação e testes ou provas.

Sobre os conteúdos de uma disciplina escolar, os pesquisadores Chervel, (1990); Forquin (1992) e Goodson (2018) sinalizam que os conteúdos não são apenas advindos das ciências de referências, mas são criações escolares incluídas na escola pela sociedade e a cultura, sempre relacionadas ao contexto histórico sobre qual a sociedade estar relacionada.

### **2.2 A História Natural e Biologia no Ensino Secundário do Colégio Pedro II (1890-1916)**

No final do século XIX o Ensino Secundário do Colégio Pedro II passou por mudanças instituídas pela reforma Benjamin Constant de 1890, que tinha como foco romper com as ideias humanistas e dar enfoques as Ciências (Lorenz; Vechia, 2011; Vechia, Lorenz, 2015).

Lorenz; Vechia (2011) relatam que as disciplinas foram organizadas no currículo secundário a partir da Matemática, depois as Ciências e na sequência, a Sociologia. E assim, a disciplina com terminologia Biologia foi incluída sobre os preceitos dessa reforma.

Diante dessa situação Lorenz; Vechia (2011) e Santos (2013) destacam que após a morte de Benjamin, em 1891, nem todas as transformações apresentadas nessa reforma foram desenvolvidas. Essa conclusão foi entendida devido os programas de ensino de 1892, 1893 e 1895 não apresentarem a implementação da disciplina escolar Biologia nos seus programas de ensino, sendo somente no observada no programa de 1896, porém, com termo Biologia que esteve presente no Ensino Secundário em 1897 a 1898. Além disso, a Geologia e Mineralogia estavam associados a Meteorologia.

Em 1899 a disciplina escolar Biologia não se apresentava mais nesse currículo e então foi instituída a História Natural, ficando no currículo até 1934. Pontua-se que a partir de várias reformas ela passou ser constituída pelos ramos Zoologia, Mineralogia, Geologia e Mineralogia (Santos, 2013).

No início do século XX o Ensino Secundário estava sendo organizado sobre a direção da reforma de *Epitácio Pessoa* que direcionou a formação em Bacharel em Letras e Ciências um curso a ser desenvolvido em 6 anos, com a presença da disciplina no 5º e 6º anos, a ser desenvolvidas em 5 aulas por semanas. Além dessa reforma foi apresentada a de *Carlos Maximiliano* em 1915, no qual a disciplina escolar História Natural aparece como disciplina do 5º ano do curso por 3 horas semanais (Santos, 2013).

### **2.3 O percurso metodológico da pesquisa**

Essa pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa (Lüdke e André, 2020). Pontua-se que adotou-se as técnicas de pesquisa documental exploratória de cunho historiográfico. No que diz respeito à pesquisa do tipo documental, Pádua (2000) comenta que é uma investigação desenvolvida a partir de documentos atuais ou do passado, que realmente tenham veracidade dos fatos.

Apoiamos na visão do historiador francês Le Goff (1990). Para ele, os processos históricos não são acontecimentos prontos e acabados, refere-se a uma construção do historiador. Portanto, para responder à questão de pesquisa, foram realizadas buscas por informações sobre a inclusão da disciplina História Natural e Biologia mediante os regulamentos da instrução pública da Educação Maranhense, dos programas de ensino e as leis estaduais referentes ao período de 1893 a 1916. Esses documentos estavam disponíveis no Acervo Digital da Biblioteca Benedito Leite (BPBL).

Essas fontes foram analisadas segundo o contexto social, político, econômico, cultura, buscando (re)conhecendo os autores que o escreveram; a autenticidade e a confiabilidade do texto, bem como buscamos entender a natureza

do texto e por fim, pautamo-nos nos conceitos-chave e a lógica interna do texto (Cellard, 2012).

Como comentado este artigo é um recorte de dissertação em andamento e os dados analisados nos documentos levantados foram organizados na configuração de retratar seus sentidos e significados estruturando-se em categorias e o presente artigo apresentará uma delas, denominada de “Biologia e História Natural no Ensino secundário do Liceu Maranhense (1893-1916)”.

## **2.4 Resultados e discussões da pesquisa**

### **2.4. 1. Biologia e História Natural no Ensino Secundário do Liceu Maranhense (1893- 1916)**

No início do período republicano (1893), o Ensino Secundário era organizado em *Curso Integral de Letras e Ciências*, em vez de seriação. Foi um curso instituído a ser desenvolvido em sete anos, constituído por 21 disciplinas, dentre elas os ramos Botânica, Zoologia e Geologia juntas, além da disciplina escolar Biologia (Maranhão, 1893).

Ressalta-se que esse currículo ainda era influenciado pela reforma nacional de Benjamin Constant (1890). Assim, Lorenz e Vechia (2011) relatam que no final do século XIX as ciências como a disciplina Biologia foi introduzida nos currículos secundários influenciados por essa reforma, que eram permeadas pelas ideias de Augusto Comte, sob preceitos do positivismo que objetivavam a estruturação da vida social e controle da natureza, através do conhecimento científico.

Sobre os ramos que se apresentavam juntos na época (Botânica, Zoologia e Geologia) verificou-se que foram instituídos e oferecidos como 3ª disciplina no 6º ano, com 3 horas de aula por semana, contendo o estudo completo como proposta de conteúdo. Além desses ramos é ainda informado que a disciplina escolar Biologia seria foco de estudos no último ano do curso (7º ano), com 3 horas de aula semanal. A proposta de conteúdo dessa disciplina apresenta clareza, ainda de forma tímida, relata-se a prescrição de alguns assuntos, como: o estudo abstrato, as leis gerais da vida e os fenômenos da vida. Deste modo, focalizando apenas o estudo da vida.

No que diz respeito a finalidade dessa disciplina pode-se levar em consideração a visão de Chervel (1990) que relata que boa parte das finalidades surge por meio da demanda da família, sociedade, religião entre questões em determinados períodos históricos essa situação geralmente não é visualizada de forma explícita em fontes documentais. Em síntese, destacamos que o intuito da instituição secundária em 1893 era permitir que os alunos fossem direcionados para o curso superior e que obtivessem o certificado de Bacharel em Ciências e Letras, após passar nas avaliações propostas para esse nível de ensino, como

observa-se no trecho do Art. 56 que prescreve que “[...] Ao candidato que obtiver nos exames de madureza, dois terços pelo menos de aprovações plenas, será conferido o diploma de bacharel em *lettras e sciencias*” (Maranhão, 1893, p. 57).

Em 1899 houve uma nova reformulação do currículo do Ensino Secundário maranhense, realizada pelo *Doutor Gualberto Torreão da Costa*, e implementada pela lei nº 226 de 15 de abril de 1899, constando no seu art.10, a anulação do currículo do Ensino Secundário, praticado no período de 1893. Com relação a reformulação proposta, destaca-se a criação do Curso Comércio anexo ao Curso Secundário.

Embora tenham existidos transformações no novo Ensino Secundário de 1899, inclusive com aumento de mais duas disciplinas (passando de 21 para 23), porém, manteve-se em sete anos de curso. Das disciplinas estabelecidas a serem ofertadas nesse curso, tanto a disciplina escolar Biologia e os ramos Zoologia, Botânica, Geologia foram preservadas. Porém, nesse currículo, a separação desses ramos difere do que foi apresentado no curso de 1893, no sentido de sua forma e o ano de oferta, como por exemplo: enquanto o ramo Zoologia era uma disciplina do 5º ano, os ramos Botânica e Geologia (com horários distintos) estavam presentes no 6º ano, e todos com carga horária específica de 2 horas. Já a disciplina Biologia foi desenvolvida no 7º ano, último ano do curso, no qual manifesta-se que o conteúdo lecionado foi o estudo geral, desenvolvido em 2 horas por semana.

Sobre a carga horária das disciplinas Biologia e os Ramos (Zoologia, Botânica, Geologia), observamos um aumento da carga horária, ainda que apontada que foram lecionadas separadamente com carga horária de 8 horas semanais, em comparação com 6 horas semanais do currículo desenvolvido em 1893.

Nesse aumento de horas, percebemos que estava associado a configuração do currículo do Colégio Pedro II, uma vez que no decorrer do final do século XIX e início do XX apareceram demandas de cunho social, econômica e tecnológica advindas da industrialização, que incitou formação superior da elite, conseqüentemente enaltecendo o desenvolvimento dos estudos científicos, por conta do prestígio das ciências no currículo do Ensino Secundário dos estados brasileiros (Vechia; Lorenz, 2015).

Em 1901, dois anos depois da implementação do novo Curso Secundário, foi elaborado mais uma reorganização do Ensino Secundário do Liceu, influenciada pelas mudanças recorrentes no âmbito social, político, cultural e econômico, e sob viés da *Reforma Nacional Epiácio Pessoa* (1901), surgindo um novo regulamento, com objetivo em apresentar a organização do ensino científico. Esse regulamento

foi aprovado pelo congresso do estado, instituída pelo decreto n.12 de 26 de março de 1901, por *João Gualberto Torreão da Costa*. Nesse período o Curso Secundário era ainda com foco em uma formação cultural intelectual para o aluno ingressar no Ensino Superior.

Diante do panorama das modificações curriculares comentadas até o momento, concordamos com o pesquisador Goodson (2018) quando afirmam que o currículo é uma construção social e assim está permeado por interesses e influências sociais, econômicas, culturais e políticas, com foco em beneficiar apenas um grupo social. Dessa forma, fortalece-se a necessidade de abandonar a ideia do currículo como uma prescrição e passar a questionar o porquê da escolha de um determinado conteúdo em vez de outro (Goodson, 2018).

No currículo do ano de 1901, observou-se na descrição a presença da disciplina denominada de *História Natural*, formada pelos ramos da Zoologia, Botânica, Geologia e Mineralogia, sendo este último um novo ramo incluído. Diante dessa questão conforme a análise de Carvalho (2021), apresenta que o ramo Mineralogia no Curso Secundário no Liceu Maranhense em 1893 fazia parte da constituição da disciplina Química.

Além dessa inclusão, outro fato marcante foi em relação ao formato de oferta que passou a ser de forma junta passando a ser uma única disciplina. Percebeu-se também que, neste período, a disciplina com terminologia Biologia desaparece nesse curso.

As disciplinas foram instituídas a serem desenvolvidas no curso secundário em 6 anos de estudos. Foi possível visualizar a distribuição dessas disciplinas em anos e carga horária semanal. Diante desse panorama de 1901, a disciplina escolar História Natural apresentou-se nos últimos anos do curso no ensino do 5º ano, em 3 horas de carga horária. Ademais, ela já estava presente no 6º ano, com carga horária 5 horas semanais.

Em relação aos conteúdos privilegiados que formavam essa disciplina, observou-se destaque no regulamento do Liceu Maranhense de 1901, no seu capítulo III do regulamento, chamado de “programas de ensino”, trazendo referência a parte do regulamento que explana os conteúdos que constituem as disciplinas que fazem parte Curso Secundário. A abordagem exposta para o ramo Mineralogia focalizou nos estudos dos minerais especificando a estrutura, denominação e classificação dos minerais. Em relação a Geologia, observamos que o estudo direcionou entendimento sobre as rochas, desde sua formação, constituição, mineralogia, estrutura e a formação de estratos sedimentares. Enquanto a Botânica focalizou no estudo das famílias dos vegetais, observando as características dos vegetais no seu próprio ambiente. E sobre a Zoologia, o

conhecimento desenvolvido diz respeito às questões relativas as características da anatomia e fisiológica dos animais.

Já em 1915, por intermédio da reforma de *Carlos Maximiliano* (1915), houve uma nova série de decretos no estado, modificando novamente o Ensino Secundário no Liceu Maranhense. Assim, o Decreto n.27 de 25 de julho de 1916, por *Herculano Nina Parga*, impôs a reorganização do currículo desse colégio, porém, mantendo influências do currículo do Colégio Pedro II. A análise do regulamento de 1916 revela apontamentos que no prédio Liceu Maranhense foram oferecidos dois tipos de cursos, sendo o primeiro, mantido o curso secundário focado nas humanidades e o segundo, se destinaria a formação profissional, com intuito de preparar professores primário.

O Curso Secundário de humanidades passou a ser organizado em cinco anos. E a disciplina História Natural é descrita com ofertada apenas no último ano do curso, que se refere ao 5ºano, mas não se explana o conteúdo ou carga horária que seria trabalhada. Segundo Santos (2013) a disciplina História Natural passou a ser oferecida nos últimos anos do curso secundário, significando ter pedido tempo e espaço nesse currículo escolar. A pesquisadora ainda relata que isso aconteceu devido não ser mais obrigatório cursar todas as disciplinas do curso secundário para realizar o exame preparatórios para cursar o ensino superior.

O Regulamento analisado revela ainda que na época, a disciplina História Natural era requisitada para os estudantes que fossem fazer o curso superior de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia. Dessa forma, entendeu-se que essa disciplina no ano de 1916 tinha a finalidade de preparação para as áreas da saúde.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo demonstrou que no período inicial da república (1893 a 1916), os currículos do curso de Ciências e Letras do Liceu Maranhense contemplavam os ramos da Zoologia, Botânica, Geologia, trabalhadas tanto juntas como separadas, bem como a disciplina Biologia e História Natural, direcionadas pelo modelo de currículo do colégio Pedro II.

Entre as principais transformações dessa disciplina, detectou-se que no período estudado, a disciplina denominada de Biologia e os ramos Zoologia, Botânica e Geologia eram trabalhados em anos distintos. Com o surgimento do termo História Natural, ocorre a inclusão de mais um ramo, denominado de Mineralogia, que anteriormente fazia parte da disciplina de Química, desaparecendo, conseqüentemente a terminologia Biologia.

### **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, Talita Cristina Raiol. **A inserção da Química escolar no currículo de**

**escolas públicas estaduais maranhenses (1890-1914):** um olhar a partir da história das disciplinas escolares. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H; LAPERRIÉRE, Ane; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p.295-315.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n.2, p. 177-229, 1990.

FORQUIN, Jean Claude. As abordagens sociológicas do currículo: orientações teóricas e perspectivas de pesquisa. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.21, n.1, p.187-198, 1996.

GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. Tradução: Atílio Brunetta. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.p.15-150.

LE GOOF, Jacques. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão. 7. ed. Revista Campinas: São Paulo: Unicamp,1990. p.1-476.

LORENZ, Karl. M.; VECHIA, Ariclê. O debate ciências versus humanidades no século XIX: reflexões sobre o ensino de ciências no Collegio de Pedro II [The science vs. humanities debate in the XIX Century: reflections on the teaching of the sciences in the College Pedro II]. *In*: Gonçalves Neto, W; Miguel, M.E.B.; Ferreira Neto, A. [Orgs.] **Práticas escolares e processos educativos: currículo, disciplinas e instituições escolares [séculos XIX e XX]**. Vitória, Brasil: EDUFES, 2011, p. 115-152.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U. 2020.p. 112.

MARANDINO, Martha.; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.p.7-215.

MARANHÃO. **Lei nº 226 de 15 de abril de 1899**. Estabelece a reforma do Lyceu Maranhense. São Luís, Estado, [1899].

MARANHÃO. **Regulamento da instrução pública do Maranhão**. São Luís, Estado, [1893].

MARANHÃO. **Regulamento do Lyceu Maranhense**. São Luís, Estado, [1901].

MARANHÃO. **Regulamento do Lyceu Maranhense**. São Luís, Estado, [1916].

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 8ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000. p. 120.

SANTOS, Maria Cristina Ferreira dos. **A Biologia de Candido de Mello Leitão e a História Natural de Waldemiro Alves Potech: Professores autores e livros didáticos - conhecimento e poder em disputa na constituição da Biologia escolar (1931 - 1951)**.2013. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Fluminense. Niterói, RJ, 2013.

SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. Disciplina escolar Biologia: entre a retórica unificadora e as questões sociais. *In*: MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra; AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues. (Orgs.). **Ensino de Biologia**: conhecimentos e valores em disputa. Niterói: EDUFF, 2005, p. 50-62.

VECHIA, Ariclê; LORENZ, Karl Michael. O collegio De Pedro II e a formação da mocidade brasileira (1838-1889). **Cadernos de História da Educação**. v.14, n.1, 2015.

**Palavras-chave:** História da disciplina escolar. Biologia. Ensino Secundário.